

Cardoso Pires ao "Diário 16"

"O sebastianismo é um mito frágil e desesperado"

LUIS RAMOS

Nuno Ribeiro
em Madrid

Em entrevista a um diário espanhol, o escritor português José Cardoso Pires afirma que todos os seus romances "se baseiam no binómio mito e identidade", conceito que prefere ao de "portugalidade".

A obra de José Cardoso Pires é o tema central do último suplemento literário do "Diário 16", dirigido por Cesar Antonio Molina. A abrir, um artigo, "Fumar ao Espelho", no qual Cardoso Pires escreve sobre a realidade reflectida num espelho e o jogo de quem olha e se observa, um texto de António Tabucchi sobre a obra literária do autor de "Balada da



Cardoso Pires: rever o mapa literário ibérico

Praia dos Cães" e uma entrevista, à roda do mito, ocupam a maioria das oito páginas.

"'Alexandra Alpha' é o livro onde mais profundamente tratei a desmistificação da sociedade portuguesa", admite José Cardoso Pires, observando: "Todos os meus romances

se baseiam no binómio mito e identidade". Sublinhando que "todos os países têm mitos que são os subterfúgios da frustração", Cardoso Pires critica: "O sebastianismo é um dos mitos mais frágeis e mais desesperados da frustração histórica de um país que, no século XVI,

descobriu um novo rosto do mundo; é um mito messiânico, providencialista e muito contente consigo próprio".

No outro lado do binómio — a identidade —, o escritor prefere este termo a "portugalidade". "Portugalidade é um termo demasiado enigmático para mim; tem, ou pode ter, conotações 'nacionalistas' herdadas da mística do Império, enquanto identidade é um conceito mais amplo e definido, que vai às raízes mais íntimas da arte de escrever."

Sobre as relações culturais entre Espanha e Portugal, a pretexto das viagens de Ruy Belo entre Lisboa e Madrid, José Cardoso Pires considera urgente rever o mapa literário ibérico: "Só agora é que se traduziram em Portugal, por exemplo, autores da importância de Torrente Ballester, Eduardo Mendonza, Luis Goytisolo ou Mercè Rodoreda. E um Vasquez Montalban ou um Juan Benet continuam restritos a um círculo de iniciados".

No seu comentário à obra de José Cardoso Pires, Tabucchi considera que "nenhum outro escritor português soube contar, como Cardoso Pires, a infelicidade e a solidão, a infelicidade e a solidão do indivíduo, mas também a de toda uma sociedade, a de um país inteiro". ■